

BREVE ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E PROFILÁTICA SOBRE A TOXOPLASMOSE

Letícia Nunes Oliveira¹
Maria Júlia Gomes Andrade¹
Ariane Pereira Martins¹
Anna Mariáh Ribeiro Oliveira²
Eric Mateus Nascimento de Paula³

A toxoplasmose é uma doença parasitária causada por um protozoário intracelular obrigatório, o *Toxoplasma gondii*, pertencente à família *Sarcocystidae*, sendo os hospedeiros definitivos representados pelos felídeos; e os outros mamíferos (incluindo seres humanos) e aves são os hospedeiros intermediários. Portanto o objetivo do presente estudo é abordar de forma breve os principais aspectos relacionados a transmissão, sintomatologia e medidas gerais de controle e prevenção, por meio de um levantamento bibliográfico, acessando as bases científicas SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, MEDLINE. Estudos realizados no Brasil comprovaram que a soroprevalência na população humana adulta varia aproximadamente entre 40% e 80%. Gestantes são muito atingidas por essa enfermidade, podendo trazer consequência irreversíveis para o recém-nascido. A infecção se dá por três maneiras: ingestão de oocistos esporulados presentes em alimentos e águas contaminados; ingestão de cistos teciduais presentes em carnes crua e/ou malcozidas; e por infecção transplacentária. Clinicamente, as apresentações clínicas são: toxoplasmose febril aguda, que apresenta febre, mialgia, artralgia, alteração da função hepática e podendo também apresentar diarreia; linfadenite toxoplásmica, caracterizada pela presença de nódulos linfáticos; toxoplasmose ocular, um processo inflamatório ocular conhecido por coriorretinite aguda ou crônica; toxoplasmose neonatal, que acontece pela infecção intrauterina e varia de assintomática a letal, dependendo da idade fetal. Como a toxoplasmose evolui sem sequelas em pessoas imunocompetentes, não é recomendada

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.
E-mail: leticia5_oliveira@hotmail.com

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

terapêutica específica; apenas para o tratamento dos sintomas. Pacientes com imunocomprometidos ou que desenvolveram complicações (cegueira, diminuição auditiva), são encaminhados para acompanhamento médico especializado. Em relação a vigilância da toxoplasmose, o Ministério da Saúde articula desde 2015, uma vigilância integrada a secretarias e outras instituições, principalmente direcionada à toxoplasmose gestacional, congênita e adquirida em surtos. O objetivo é padronizar conceitos, métodos e atendimentos já adotados por estados e Governo Federal. A notificação, investigação e o diagnóstico dos casos agudos em gestantes viabilizam a identificação de surtos, o bloqueio rápido da fonte de transmissão e a tomada de medidas de prevenção e controle em tempo, além da intervenção terapêutica adequada e consequente redução de complicações, sequelas e óbitos. Já a investigação em recém-nascidos permite a intervenção precoce em casos em que a doença seja confirmada.

Palavras-chave: Epidemiologia. Prevenção. Revisão. *Toxoplasma gondii*. Zoonose.